

Aproximando-nos do final do mandato que nos foi conferido pelos delegados a esta Assembleia Geral, é tempo de efetuarmos o balanço daquilo que foi conseguido e dos objetivos não atingidos.

Mas antes é bom recordar aquilo que foi a situação inicial encontrada, bem como a drástica redução de financiamento público que inesperadamente tivemos de enfrentar.

Para isso, recordamos alguns pontos da situação que herdámos, do ponto de vista económico e financeiro, em 31 de março de 2012, e que foi exposta com toda a sua crueza na Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 30 de junho do mesmo ano.

Iniciámos o nosso mandato com um passivo de quase um milhão e oitocentos mil euros, tendo valores efetivamente a receber (excluindo os de cobrança duvidosa ou mesmo quase impossível) que rondavam os oitocentos mil euros.

Ou seja, um passivo real e imediatamente exigível de cerca de um milhão de euros.

Parte titulado por letras (cerca de seiscentos mil euros ao grupo Topatlântico) ou por cheques pré-datados (à Fidelidade, dívida respeitante ao seguro desportivo).

Ou seja, uma situação clara de falência iminente, que conseguimos evitar com uma bem sucedida operação de *leasing* imobiliário no montante de quinhentos mil euros, numa reestruturação do passivo de curto prazo em médio e longo prazo (doze anos).

Conjugando esta operação com decisões de redução dos encargos de estrutura (nomeadamente com a equipa técnica nacional) e com atividades, pensávamos ter criado as condições para resolver a situação da Federação.

Engano, puro engano, pois logo a seguir vimos diminuídas de forma substancial e unilateral as receitas que constituem a nossa principal fonte de recursos, e que correspondem aos contratos-programa com o IPDJ e às participações autárquicas.

Quanto à brutal redução de financiamento público, os números também em toda a sua crueza foram divulgados na Assembleia Geral de 7 de dezembro de 2013, na qual teve que ser aprovado um orçamento retificativo para esse mesmo ano.

E os números são muito claros, incontestáveis na sua grandeza e nas suas terríveis consequências.

Tivemos que aprovar um orçamento retificativo para 2013, com menos 565.357 € de receitas, menos 11,5 % do que o previsto.

E projetar um orçamento para 2014 inferior em quase um milhão de euros.

Quanto ao financiamento público, entre 2012 e 2014, ele foi reduzido em mais de um milhão, quatrocentos e cinquenta mil euros.

Ou seja, em apenas dois anos, e para além da já situação extremamente delicada de partida, fomos confrontados com menos cento e vinte e um mil euros de receitas por mês.

Mesmo que esta queda abrupta tenha estancado em 2015, facilmente entenderão a complexidade do desafio que enfrentámos.

Ponderados que são estes constrangimentos que nos envolviam à partida, e outros que apareceram posteriormente, é tempo de um Balanço Final.

O QUE CONSEGUIMOS

- Salvar a Federação de Andebol de uma situação de falência iminente
- Garantir a sua sobrevivência até hoje
- Proceder à reestruturação do passivo de curto prazo, através de uma operação de *leasing* imobiliário
- Estabelecer acordos de pagamento com os principais fornecedores
- Extinguir a Formand
- Cumprir e executar os contratos-programa com o IPDJ
- Substituir o direito de superfície sobre um terreno na Quinta do Narigão, que era na prática inútil, por um direito de superfície e utilização de parte do Palácio do Lavrado e de um anexo
- Apoiar os Clubes na reestruturação dos seus débitos à Federação, garantindo a continuidade da sua atividade desportiva
- Trabalhar junto da EHF para que, pela primeira, o campeão nacional tivesse acesso direto à fase de grupos da Champions League
- Integrar o grupo que liderou a proposta para que os Campeonatos da Europa, masculinos, se passem a disputar com 24 seleções a partir de 2020, aumentando de forma muito considerável a possibilidade de passarmos a marcar presença, com regularidade, nestas Fases Finais
- Reconciliar a família do Andebol
- Envolver figuras de referência da modalidade no dia-a-dia da Federação
- Ultrapassar os 50.000 atletas inscritos (+ 10.000 que na época 2011/2012, ou seja, um crescimento de 25%), com uma expressiva participação do género feminino
- Valorizar de forma gradual e contínua o Andebol Feminino
- Apurar em 3 épocas consecutivas as seleções de formação femininas para as fases finais dos Campeonatos da Europa e do Mundo
- Garantir a organização em 2016, na Nazaré, dos Campeonatos da Europa de Andebol de Praia, escalões de formação

- Promover o Andebol de Praia, dando-lhe mais visibilidade, inscrevendo mais de 2.000 atletas federados e reativando o trabalho das seleções nacionais
- Ajustar os quadros competitivos à realidade financeira e desportiva dos Clubes e garantir a sua posterior estabilização
- Organizar, com dinâmicas inovadoras e de interesse acrescido, os Encontros Nacionais de Minis e Infantis
- Relançar o Campeonato Nacional de Veteranos
- Aprofundar o trabalho de parceria com Autarquias, Escolas e Agrupamentos
- Reforçar a eficiência do Andebol no desporto escolar
- Desenvolver o projeto “Andebol 4 Kids”
- Desenvolver, com bastante sucesso, o nosso projeto de responsabilidade social “Andebol 4 All”, tendo mesmo conseguir iniciar o trabalho de seleções nacionais, quer em cadeira de rodas, quer na deficiência intelectual
- Afirmar a Federação de Andebol como instituição de referência na formação desportiva em Portugal, quer pela qualidade, quer pela quantidade das ações desenvolvidas
- Atingir um número record de transmissões televisivas em direto, nomeadamente através da parceria com “A Bola TV” e com os operadores televisivos ligados a Clubes (Benfica TV, Porto Canal e Sporting TV)
- Desenvolver, com qualidade crescente, o projeto “Andebol TV”, já hoje também uma referência em termos nacionais
- Criar e desenvolver um “Match Center” para a PO1
- Comemorar, com sobriedade e muita dignidade os 75 anos da Federação, e editar um livro de excelente qualidade sobre os 75 anos da modalidade em Portugal
- Receber do Governo Português a Medalha de Honra ao Mérito Desportivo
- Realizar anualmente as Galas do Andebol
- Reforçar a presença de Portugal nos órgãos dirigentes da EHF e IHF
- Rever os Estatutos e Regulamentos da Federação

O QUE NÃO CONSEGUIMOS

- Garantir a sustentabilidade económica e financeira da Federação
- Aumentar as receitas provenientes de sponsorização e mecenato desportivo, cuja necessidade estimamos em mais trezentos mil euros anuais, fundamentais para que se garanta a referida sustentabilidade
- Reduzir os custos de estrutura e funcionamento para os níveis necessários, face a não se terem conseguido as receitas atrás identificadas
- Manter em dia, como era nosso propósito, os pagamentos a quadros de arbitragem e Associações Regionais
- Encontrar uma solução favorável para o seguro desportivo

- Ultrapassar as constantes, e em muitos casos, injustificadas, investidas da Autoridade Tributária e da Inspeção Geral de Finanças
- Garantir a sustentabilidade económica e financeira da AndMarketing
- Concretizar a transferência da sede da Federação para o Palácio do Lavrado
- Envolver de forma mais ativa Clubes, Associações Regionais e de Classe nas principais decisões
- Superar e erradicar egoísmos construídos em torno de interesses particulares
- Qualificar as seleções séniores (masculinas e femininas) para as fases finais dos Campeonatos da Europa e do Mundo, embora tenhamos ainda fortes e fundadas esperanças que possamos ser apurados para o próximo Mundial de 2017 em França
- Garantir a organização do Europeu Sub 19 feminino em 2015, devido a constrangimentos de ordem financeira
- Transferir para o movimento associativo grande parte do trabalho desenvolvido com Autarquias, Escolas e Agrupamentos
- Eliminar ou diminuir significativamente as assimetrias regionais
- Lançar, na dimensão desejada, a vertente do “Andebol Social”
- Aceder a transmissões televisivas em canais abertos, nomeadamente os que correspondem ao serviço público
- Conseguir os desejáveis níveis de estabilização e performance do sistema de informação interna
- Lançar, no calendário programado, o novo portal da Federação
- Resolver, da melhor forma, todas as questões quotidianas que nos foram colocadas, embora algumas sem qualquer espécie de razoabilidade ou de compreensão dos problemas gerais que envolvem a modalidade

Não obstante ser nossa opinião que este balanço é POSITIVO, também não temos dúvidas que é INSUFICIENTE face àquilo que são as realidades da nossa modalidade, e da sua estrutura federativa, as necessidades de desenvolvimento do Andebol Português e de racionalização de recursos.

Sentimos serem necessárias novas dinâmicas, capacidades acrescidas de captação de recursos, coragem para romper com muitas situações de compromisso injustificadas, e por isso mesmo novas estratégias e novos protagonistas.

Nesse sentido, a que crescem razões de ordem pessoal, gostaria de comunicar que **não estou disponível para ser candidato nas eleições que se terão que disputar este ano** para o mandato que corresponde ao ciclo olímpico 2016/2020.

E, nesse percurso, gostava de deixar o seguinte pedido ao Sr. Presidente da Assembleia Geral, face aos considerandos que passo a expor:

- No que concerne ao Andebol está esgotado o ciclo olímpico 2012/2016;
- Faz todo o sentido que seja já um novo Presidente e uma nova Direção a lançarem, com um tempo mínimo adequado, a época desportiva de 2016/2017;
- É importante que exista um período alargado para que os candidatos apresentem as suas propostas para que as mesmas possam ser discutidas, permitindo que os delegados a esta Assembleia Geral possam decidir sobre as melhores opções para o Andebol Português.

E, neste sentido, o pedido que faço é que seja convocada uma Assembleia Eleitoral para o próximo dia **16 de julho de 2016**, solicitando ainda que a tomada de posse possa ocorrer no prazo máximo de 15 dias após a eleição, respeitando os prazos estatutários (nº 2 do artigo 49º dos Estatutos) e permitindo uma tranquila e correta transferência de dossiês para os órgãos sociais que venham a ser eleitos.

Tive muito orgulho em servir o Andebol Português como Presidente da Federação.

Saio com a consciência tranquila do dever cumprido e de ter feito tudo o que estava ao meu alcance para ultrapassar os tremendos obstáculos que herdámos e outros que posteriormente nos surgiram.

Desejo as maiores felicidades a quem me suceder e a disponibilidade para os apoios pontuais que me possam ser solicitados.

O Andebol merece tudo aquilo que lhe possamos dar.

Obrigado pela oportunidade que me deram de viver este tempo, que ficará para sempre na minha memória como um dos maiores desafios que enfrentei.

Viva o ANDEBOL!